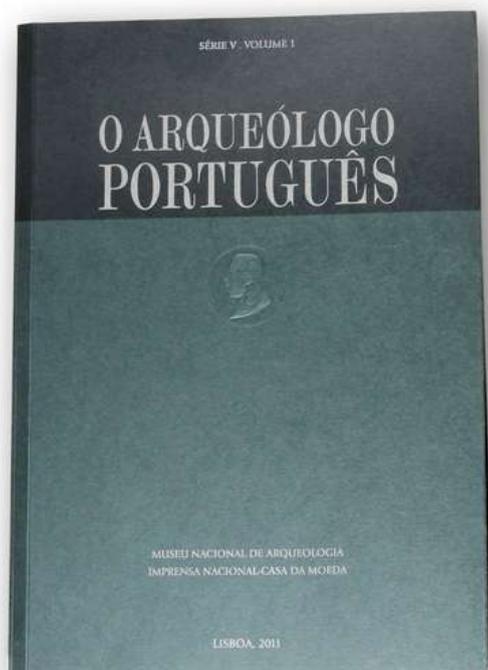




Próximas atividades

No MNA



O Arqueólogo Português – recepção de artigos para os volumes 4 e 5 (2014-2015) da série 5

Em 2015 comemoraram-se os 120 anos da criação da revista *O Arqueólogo Português* pelo fundador do atual MNA, Doutor José Leite de Vasconcelos. Foi um ano de celebração, mas também de novo rumo e inflexão nos destinos de uma publicação centenária que sempre se projetou como repositório científico da arqueologia portuguesa e não só. Foram integralmente disponibilizadas, on-line, as diferentes séries da revista na [página da DGPC](#).

Iniciada em 2011 a parceria com a INCM que esteve na origem da série 5, atualmente em vigor, temos o volume 3 de 2013 em impressão e estamos a divulgar aos investigadores a intenção de preparar a publicação do volume 4 da série 5 até ao final do corrente ano, já com sistema de arbitragem (*peer review*) implementado.

Os artigos a submeter deverão ser enviados, preferencialmente até ao final de março de 2016, para o seguinte endereço:
diretor@mnaarqueologia.dgpc.pt.

Para qualquer esclarecimento suplementar poderá ser contactada a Coordenadora Editorial no seguinte endereço:
amelo@mnaarqueologia.dgpc.pt.



9 de janeiro, às 18h30
Concerto de Ano Novo "Um Natal em dois Hemisférios"

O MNA acolhe, no próximo sábado, o Coro Ricercare para um Concerto de Ano Novo. Sob a direção do maestro Pedro Teixeira, dá-se a conhecer o Natal na música coral australiana e portuguesa.

De Portugal, a "Primeira Cantata do Natal", de Fernando Lopes-Graça, preenche toda a segunda parte do concerto e faz o elogio do canto tradicional português de Natividade, num desfiar mágico de melodias de Norte a Sul do país, tratadas pela genialidade de um dos mais importantes compositores portugueses do séc. XX.

Da Austrália e do seu Natal de Verão, o Coro Ricercare trará a nova música coral pela mão de compositores incontornáveis como Peter Sculthorpe e Clare Maclean (Nova Zelândia), e também da novíssima geração de compositores australianos, como Matthew Orlovich e Stephen Leek. Um repertório a descobrir, num concerto antipodiano que exalta e celebra todo o imaginário do Natal.

A entrada tem um custo de 5€. Parte da receita de bilheteira reverte a favor da Refood.

Para mais informação visite o *site* do [Coro Ricercare](#).



10 de janeiro, às 17h00
Concerto de Reis

O MNA volta a receber o Coro da Associação de Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional, dirigido pelo maestro Luís Lopes Cardoso, para um Concerto de Reis a realizar-se no próximo domingo, dia 10 de janeiro.

Atuarão igualmente alunos da Escola de Música do Conservatório Nacional que interpretarão obras de música de câmara.

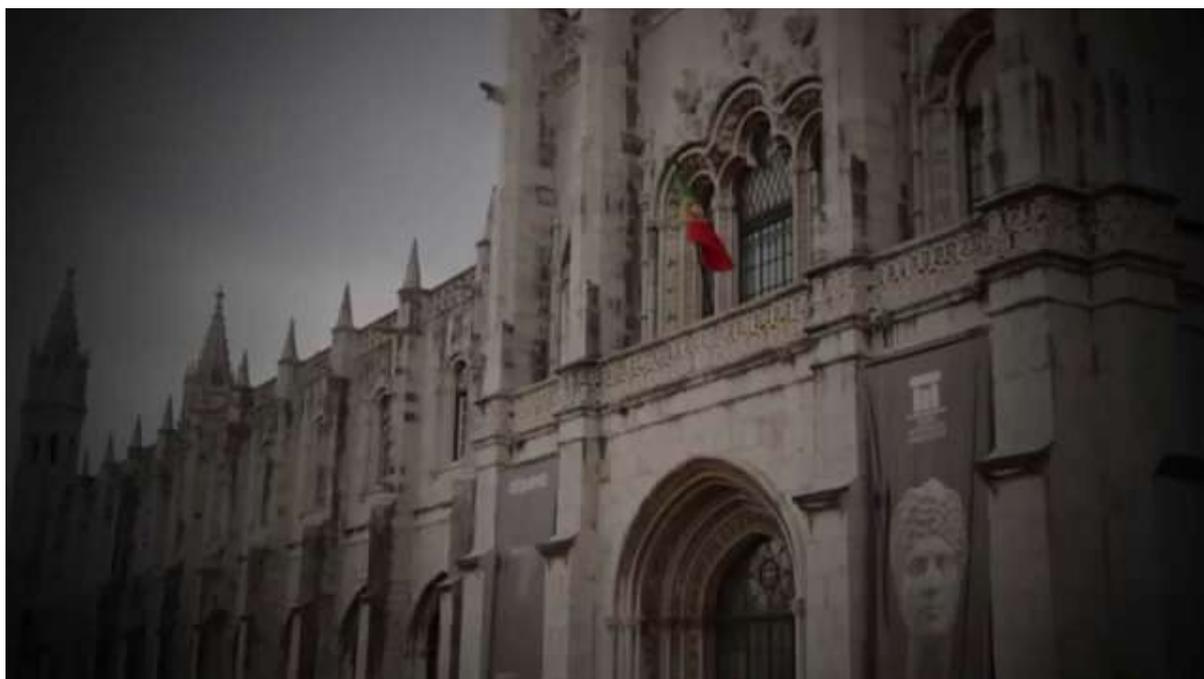
25 de janeiro, às 17h00

Inauguração da exposição "Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos"

A exposição "Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos" chega agora ao MNA, onde ficará em mostra até 30 de junho de 2016 depois de apresentada no Museu Nacional de Arte Romano (MNAR), em Mérida, entre 23 de março e 30 de setembro de 2015, e onde teve cerca de 121.000 visitantes.

Resultado de uma organização conjunta entre o MNAR e o MNA, com a colaboração científica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), tendo como comissários António Carvalho, diretor do MNA, José María Álvarez Martínez, diretor do MNAR e Carlos Fabião, professor da FLUL, conta com bens culturais de grande interesse arqueológico, histórico e artístico, pertencentes a museus e instituições culturais – catorze instituições de Portugal e cinco de Espanha.

Fique a conhecer a exposição, e sua montagem, neste vídeo com realização de Raul Losada / Portugal Romano.



Não perca também...

30 de janeiro, às 15h30

Peça do Mês Comentada por Carlos Fabião, comissário da nova exposição temporária

Partindo de uma peça da exposição "Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos", fique a conhecer um pouco melhor esta província romana que ocupava então, sensivelmente, grande parte de Portugal, entre o Douro e o Algarve, a atual Extremadura espanhola e uma pequena área da Andaluzia. Quis a História que este território, que os romanos unificaram geográfica, política e administrativamente, ficasse durante séculos repartido por duas nações: Portugal e Espanha.

1 de fevereiro

Seminário "Arqueologia e História na era digital"

Iniciativa, em parceria com a Digivision, com a participação de arqueólogos e

outras instituições que recorrem às novas soluções digitais.

O programa será divulgado em breve.

Para ver

Exposições permanentes



Tesouros da Arqueologia Portuguesa

Coleção de ourivesaria arcaica constituída por 1500 peças, das quais 600 se encontram expostas, fruto de aquisições e recolhas avulsas. Da coleção de joalharia antiga destaca-se um conjunto de ourivesaria pré-romana, um dos mais importantes em toda a Europa. Este conjunto contribui decisivamente para que o MNA seja o museu nacional com o maior número de bens classificados como "Bens de Interesse Nacional".



Antiguidades Egípcias

Coleção constituída por mais de 500 peças das quais cerca de 300 se encontram expostas. O acervo é o maior de Portugal e foi reunido por José Leite de Vasconcelos e pela família real, tendo sido também significativas as doações da família Palmela, Bustorff Silva e Barros e Sá. As peças expostas encontram-se distribuídas de acordo com um critério temático-cronológico desde a Pré-História à Época Copta, abrangendo um período de mais de 5000 anos.

Exposições temporárias



Religiões da Lusitânia. *Loquuntur Saxa*

Retomando um tema e uma perspetiva de estudo muito cara a José Leite de Vasconcelos, apresenta-se esta exposição que convida a conhecer duas tradições religiosas, *Hispania Aeterna* e *Roma Aeterna*, que se mesclam por força da *Pax Romana*, e que foram estudadas de forma exaustiva pelo eminente investigador e fundador do museu, dando origem a uma importante obra científica e

literária comemorada nesta mostra expositiva.

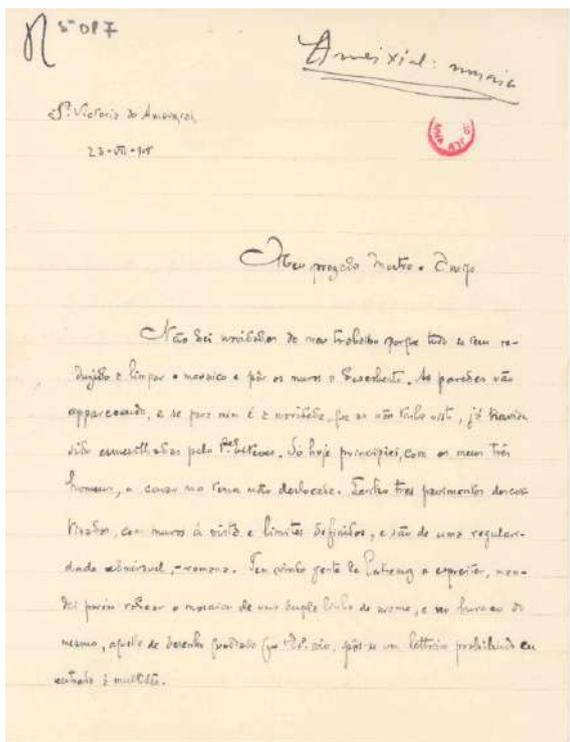
Biblioteca e Arquivo Histórico do MNA Em destaque



Arquivo Pessoal de Luís Chaves no acervo do MNA encontra-se em fase de tratamento arquivístico

Para além dos arquivos pessoais dos diretores, o Arquivo do MNA conserva espólio pessoal de alguns dos seus conservadores como Luís Chaves e Félix Alves Pereira que testemunham toda a sua atividade científica, não esquecendo a vasta correspondência com Leite de Vasconcelos e Manuel Heleno.

O arquivo pessoal de Luís Rufino Chaves Lopes (9 de maio de 1888 - abril de 1975), mais conhecido como Luís Chaves e um nome maior da Etnografia portuguesa está neste momento em fase de tratamento. Pretendemos assinalar os 40 anos do seu falecimento, não querendo deixar de lhe prestar esta singela homenagem e lembrar a sua passagem pelo Museu Nacional de Arqueologia.



Em 31 de Agosto de 1912 foi contratado como coletor-preparador do Museu Etnológico por José Leite de Vasconcelos, seu fundador e diretor, onde permaneceu até 1919. O seu ideário político e participação na revolta monárquica levaram ao seu afastamento do museu, aonde só regressaria, por concurso público, em 1931, já sob o consulado de Manuel Heleno e onde se manteve até à sua aposentação em 1957.

Essa primeira fase de permanência no Museu foi marcante para a futura carreira de Luís Chaves como etnógrafo. Em 1915, por incumbência de José Leite de Vasconcelos vai para Santa Vitória do Ameixial, Estremoz, para proceder ao levantamento do mosaico (o famoso mosaico de Ulisses) e realizar escavações arqueológicas na vila – trabalho efetuado com o maior rigor científico e

empenho pessoal. Porém é igualmente durante as campanhas de 1915 e 1916 que Luís Chaves vai fazer importantes recolhas etnográficas na região que estão na origem de inúmeras publicações.



A Sociedade de Geografia de Lisboa, em 3 de Dezembro de 2015 organizou um seminário "Luís Chaves (1888-1975) e Sebastião Pessanha (1892-1975), entre a etnografia, a arqueologia e a salvaguarda patrimonial". Foi a pretexto deste seminário que a biblioteca e arquivo do MNA iniciaram este projeto.

Esta notícia constitui um pretexto para convidar todos os investigadores a consultarem as obras e o espólio de Luís Chaves na Biblioteca do MNA.

A Biblioteca está aberta de segunda a sexta, entre as 10h00 e as 17h00. Abre também no primeiro sábado de cada mês, entre novembro e junho, pelo que estará aberta nos dias: 9 de janeiro, 6 de fevereiro, 5 de março, 2 de abril, 7 de maio e 4 de junho.

O seu catálogo bibliográfico encontra-se disponível na [página da rede de bibliotecas da DGPC](#) e pode contactar o serviço através do endereço de e-mail biblioteca@mnaarqueologia.dgpc.pt.

Aconteceu

Internacional



Foz do Enxarrique, em Vila Velha de Ródão, recebe menção honrosa no VI Prémio Ibero-Americano de Educação e Museus

Foram divulgados os resultados da 6.^a edição do Prémio Ibero-Americano de Educação e Museus, que envolve a totalidade dos países das respetivas regiões. Entre as quase centena e meia de candidaturas recebidas, o projeto de "Museologia e Educação no sítio arqueológico da Foz do Enxarrique" / Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão (CMVVR) (Portugal) constituiu a única menção honrosa portuguesa, tendo também sido o único da categoria 1 (projetos em execução) premiado no continente, já que os outros premiados portugueses foram o Museu Carlos Machado, dos Açores (categoria 1), com um 2.^o lugar, e o Centro de Ciência Viva de Estremoz (categoria 2, projetos executados), com um 3.^o lugar.

Está, pois, de parabéns o consórcio estabelecido entre a Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, o Museu Nacional de Arqueologia e o Centro Português de Geo-História e Pré-História (CPGP), no âmbito do qual se estabeleceu também um protocolo para a criação no local de uma "Escola Internacional de Arqueologia".

Está, finalmente, de parabéns a equipa técnica envolvida: coordenação científica geral – Luís Raposo (MNA); coordenação administrativa – Jorge Gouveia (CMVVR); Museologia – Luís Raposo (MNA); Arqueologia – Luís Raposo (MNA), Silvério Figueiredo (IPT e CPGP) e Sofia Ferreira (CPGP); Arquitetura – Mário Benjamim (MB-Arquitectos); Estabilidade – Pedro Barata (Wplb Consult – Projetos de Engenharia e Consultoria, Lda.); Eletricidade – Ângelo Caetano (Rediprotel); Arquitetura Paisagística – José Manuel Pires (CMVVR); Comunicação – Arlinda Fortes (CPGP); Ilustração – Marcos Oliveira.

Fique a conhecer um pouco mais sobre o sítio e o projeto [aqui](#).

Extramuros



Exposição "O Tempo Resgatado ao Mar" no Museu da Pedra, em Cantanhede

Desde a sua inauguração, a 27 de novembro de 2015, a exposição "O Tempo Resgatado ao Mar", de momento em mostra no Museu da Pedra, em Cantanhede, já foi visitada por quase um milhão de pessoas.

Relembramos que da estreita colaboração entre o MNA e o Museu da Pedra, já foram concretizadas três exposições no âmbito desta parceria, e que permitiu agora repor uma extensa coleção resultado da atividade arqueológica náutica e subaquática dos últimos 30 anos.

Mantendo os objetivos propostos inicialmente, a exposição ocupou um novo local repartido por quatro salas, realçando os contextos arqueológicos de espaço e tempo.

A exposição estará patente até ao dia 22 de maio de 2016.

Notícias breves

A exposição "Antiguidades Egípcias" já dispõe de folhas de sala em Português, Inglês, Castelhana, Francês, Italiano e Chinês (Mandarim).

Seguir-se-á a exposição dedicada aos "Tesouros da Arqueologia Portuguesa".



Facebook



Twitter



YouTube



Website



Email

Direção: António Carvalho | Edição: Carla Barroso | Textos: equipa técnica do MNA; Coro Ricercare
Imagens: equipa técnica do MNA; Arquivo de Documentação Fotográfica/Direção-Geral do Património Cultural (ADF/DGPC); Coro Ricercare; Associação de Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional; J.M. Pires
Vídeos: equipa técnica do MNA; Raul Losada

Copyright © 2016 Museu Nacional de Arqueologia, Todos os direitos reservados.

Está a receber este boletim porque o seu endereço se encontra na nossa base de dados.

Não está interessado? [Pode cancelar a subscrição.](#)

MailChimp